

PRÓ-REITORIA DE CULTURA RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO 2021

PARTE 2 – DADOS QUALITATIVOS

2.1. RESULTADOS DO SETOR

O ano começou com a continuidade às tratativas de acervamento documental sobre Murilo Mendes em correspondências para a aquisição de coleção bibliográfica e para a doação de importante legado de Luciana Stegagno-Picchio ao MAMM. Da mesma forma, foi dada sequência aos procedimentos necessários à concretização da Galeria Angelo Bigi, no Cine-Theatro Central, para a qual foram doadas 37 obras do artista responsável pelas pinturas decorativas do teatro. A publicação do livro “25 anos da Coleção Murilo Mendes” foi um dos êxitos registrados pela Procult.

Já no segundo mês de 2021 começaram as reuniões para definição da programação cultural que a UFJF ofereceria ao sediar a 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em paralelo à parte científica do evento. Totalmente virtual, a agenda oferecida pela Procult, entre 18 e 24 de julho, teve exibição diária, no canal do YouTube da SBPC, com apresentações variadas, além de oito oficinas de temas diversos, promovidas pelos equipamentos da Procult e destinadas a estudantes, pesquisadores e comunidade em geral.

Entre as atrações, foram destaque a interpretação do Coral da UFJF, a websérie musical “Samba na Intimidade” de Roger Resende, o vídeo da banda Muamba, a homenagem de Victor Cassemiro e Alexandre Pereira ao compositor juiz-forano Mamão; o projeto artístico “Cabaret dos Seres da Ribalta” do Movimento Artístico Evolucionário (Mare), o espetáculo audiovisual “Akuandub”, com a banda Mauloa; o concerto da Orquestra Sinfônica Pró-Música e do Coral Pró-Música no projeto “Operando”.

Em junho, a Galeria Espaço Reitoria passou a abrigar a mostra “Renda-se como eu me rendi – 100 anos de Clarice”, reunindo 28 artistas selecionados em edital de dezembro de 2020, que puderam mostrar seus trabalhos em vídeos abrigados no canal da Procult no YouTube. O resultado foi um expressivo painel de obras visuais em diferentes linguagens artísticas, com pinturas, escultura, cerâmica, fotografia e técnicas mistas em diálogo com recortes da obra de Clarice Lispector.

Em 2021, a Procult deu sequência à edição 2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (Pibiart), encerrada em julho deste ano – e por isso constante deste relatório. Como a maioria dos projetos foi adaptada para realização remota, oficinas, minicursos, laboratórios e similares promovidos pelos projetos registraram alcance inédito,

com participantes de diferentes estados brasileiros. Dentre os 72 projetos (em um total de 119 bolsas) aprovados para essa edição, 14 propostas permaneceram suspensas e acabaram por ser canceladas em função da impossibilidade de desenvolvimento à distância.

Em agosto de 2021, foi aberto edital para nova edição do Pibiart, que disponibilizou um total de 70 bolsas para o desenvolvimento de projetos no período de 1º de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022. As bolsas foram distribuídas entre 3 modalidades, sendo: 33 em Projetos Artístico-Culturais, 25 em Grupos Artísticos e 12 em Mediações Artísticas em música. Importa observar que esses números são reflexo das restrições orçamentárias impostas às instituições de ensino superior, representando um corte superior aos 35% previstos no número da oferta anterior, chegando a um total aproximado de 41%.

A qualidade e a expressão dos trabalhos apresentados no Pibiart podem ser conferidas na edição 2021 da revista BIA, cujo caráter virtual amplia ainda mais o alcance em relação aos diferentes públicos interessados em conferir como os discentes exercitaram suas habilidades a partir de ferramentas digitais. São relatos, tanto científicos quanto artísticos, que resultaram em uma contribuição histórica capaz de estabelecer alternativas acadêmicas e práticas.

Com periodicidade semestral, a revista Poliedro teve duas edições em 2021, ambas impressas. A primeira, em julho, deu conta de abordar a necessária reinvenção dos setores criativos. Destaque para os esforços da Procult, em conjunto com a Proinfra, para a concretização da Galeria Angelo Bigi, no Cine-Theatro Central, e para as novas aquisições do Museu da Moda Social, que recebeu a coleção da Baronesa Hildegard Von Bierberstein.

Em dezembro, a Poliedro contemplou atividades concernentes aos espaços da Procult, além do Encontro Tríplice de Música Antiga, iniciativa inédita da Cultura Artística, que aconteceu no segundo semestre, englobando o 32º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga do Pró-Música/UFJF.

Ao longo do ano, houve ainda relevantes reflexos de participações da Pró-reitoria de Cultura em discussões como o Fórum Nacional de Gestão Cultural nas Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras, o FORCULT, aprofundando a discussão sobre políticas específicas a partir de um instrumento-base capaz de facilitar a implementação de planos específicos para as universidades brasileiras.

2.2 PRINCIPAIS SERVIÇOS PRESTADOS E RESULTADOS ENTREGUES

2.2.1 Ações da Procult

O ano começou com a continuidade às tratativas de acervamento documental sobre Murilo Mendes em correspondências para a aquisição de coleção bibliográfica e para a doação de importante legado de Luciana Stegagno-Picchio ao MAMM. Da mesma forma, foi dada sequência aos procedimentos necessários à concretização da Galeria Angelo Bigi, no Cine-Theatro Central, para a qual foram doadas 37 obras do artista responsável pelas pinturas decorativas do teatro. A publicação do livro “25 anos da Coleção Murilo Mendes” foi um dos êxitos registrados pela Procult.

Já no segundo mês de 2021, começaram as reuniões para definição da programação cultural que a UFJF ofereceria ao sediar a 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em paralelo à parte científica do evento. Totalmente virtual, a agenda oferecida pela Procult, entre 18 e 24 de julho, teve exibição diária, no canal do YouTube da SBPC, com apresentações variadas, além de oito oficinas de temas diversos, promovidas pelos equipamentos da Procult e destinadas a estudantes, pesquisadores e comunidade em geral.

Entre as atrações, foram destaque a interpretação do Coral da UFJF, a websérie musical “Samba na Intimidade” de Roger Resende, o vídeo da banda Muamba, a homenagem de Victor Cassemiro e Alexandre Pereira ao compositor juiz-forano Mamão; o projeto artístico “Cabaret dos Seres da Ribalta” do Movimento Artístico Evolucionário (Mare), o espetáculo audiovisual “Akundub”, com a banda Mauloa; o concerto da Orquestra Sinfônica Pró-Música e do Coral Pró-Música no projeto “Operando”.

Em maio, após uma espera que envolveu 150 artistas cujos projetos foram selecionados pelo Prêmio Janelas Abertas no final de 2020, foi possível realizar o pagamento relativo à iniciativa que se transformou em importante instrumento de incentivo, divulgação e engajamento cultural, cumprindo seu papel de fomentar atividades que mitigassem as sérias consequências da pandemia, não apenas para a saúde pública, mas para a economia criativa como um todo.

Em junho, a Galeria Espaço Reitoria passou a abrigar a mostra “Renda-se como eu me rendi – 100 anos de Clarice”, reunindo 28 artistas selecionados em edital de dezembro de 2020, que puderam mostrar seus trabalhos em vídeos abrigados no canal da Procult no YouTube. O resultado foi um expressivo painel de obras visuais em diferentes linguagens artísticas, com pinturas, escultura, cerâmica, fotografia e técnicas mistas em diálogo com recortes da obra de Clarice Lispector.

Em 2021, a Procult deu sequência à edição 2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (Pibiart), encerrada em julho deste ano – e por isso constante deste

relatório. Como a maioria dos projetos foi adaptada para realização remota, oficinas, minicursos, laboratórios e similares promovidos pelos projetos registraram alcance inédito, com participantes de diferentes estados brasileiros. Dentre os 72 projetos (em um total de 119 bolsas) aprovados para essa edição, 14 propostas permaneceram suspensas e acabaram por ser canceladas em função da impossibilidade de desenvolvimento à distância.

Em agosto de 2021 foi aberto edital para nova edição do Pibiart, que disponibilizou um total de 70 bolsas para o desenvolvimento de projetos no período de 1º de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022. As bolsas foram distribuídas entre 3 modalidades, sendo: 33 em Projetos Artístico-Culturais, 25 em Grupos Artísticos e 12 em Mediações Artísticas em música. Importa observar que esses números são reflexo das restrições orçamentárias impostas às instituições de ensino superior, representando um corte superior aos 35% previstos no número da oferta anterior, chegando a um total aproximado de 41%.

A qualidade e a expressão dos trabalhos apresentados no Pibiart podem ser conferidas na edição 2021 da revista BIA, cujo caráter virtual amplia ainda mais o alcance em relação a diferentes públicos interessados em conferir como os discentes exercitaram suas habilidades a partir de ferramentas digitais. São relatos, tanto científicos quanto artísticos, que resultaram em uma contribuição histórica capaz de estabelecer alternativas acadêmicas e práticas.

Com periodicidade semestral, a revista Poliedro teve duas edições em 2021, ambas impressas. A primeira, em julho, deu conta de abordar a necessária reinvenção dos setores criativos. Destaque para os esforços da Procult, em conjunto com a Proinfra, para a concretização da Galeria Angelo Bigi, no Cine-Theatro Central, e para as novas aquisições do Museu da Moda Social, que recebeu a coleção da Baronesa Hildegard Von Bierberstein. Em dezembro, a Poliedro contemplou atividades concernentes aos espaços da Procult, além do Encontro Tríplice de Música Antiga, iniciativa inédita da Cultura Artística, que aconteceu no segundo semestre, englobando o 32º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga do Pró-Música/UFJF. O evento virtual contou ainda com a 7ª Semana de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí e o 12º Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos sécs. XVI, XVII e XVIII da USP.

2.2.2 Coral da UFJF

No ano em que o Coral da UFJF comemorou 55 anos, foram realizadas diversas atividades virtuais, entre elas vídeos disponibilizados no YouTube, com a apresentação de "Angélica", de Chico Buarque, em março; "Hoje eu não saio não", de Arnaldo Antunes, Marcelo Jeneci, Betão e Chico Salem, em maio; "Fruta boa", de Milton Nascimento e Fernando Brant, com arranjo de Pablo Trindade-Roballo, em junho (parceria com o Centro de Educação a Distância); e "Olhos coloridos", de Macau, a partir de arranjo de André Pires, com pré-divulgação em novembro e lançamento em dezembro.

Um dos grandes destaques de 2021 foi a participação em vídeo do Coral da UFJF na abertura e no encerramento da 73ª Reunião Anual da SBPC, em julho; no Festival de Avellaneda de Santa Fé, Argentina, em novembro, ao lado de 46 grupos daquele país e outros 15 internacionais, que incluíram o Brasil; e no III Encontro de Coros da Universidade Estadual do Norte Fluminense, este realizado no último mês do ano.

Ainda como parte das comemorações dos 55 anos, o Coral da UFJF realizou, durante os meses de novembro e dezembro, o quadro "Coral-okê" pelo Instagram, como parte de uma estratégia de divulgação do grupo para formação, ampliação e alcance de públicos diversos. As atividades gerais foram veiculadas ao longo de todo o ano pelas redes sociais, com ampla adesão on-line. Todas as programações foram realizadas remotamente, com os integrantes se reunindo, ensaiando e gravando de suas casas.

2.2.3 Forum da Cultura

Utilizando-se de suas redes sociais, o Forum da Cultura iniciou o ano com a mostra de seu acervo. A exposição virtual, em janeiro, mostrou a representação de espaços juiz-foranos sob a visão de pintores que integram a pinacoteca do casarão. Em fevereiro, a exposição "Ó Abre Alas" reverenciou o Carnaval com miniaturas de bonecos vestidos com fantasias de época. Março chegou com o Museu de Cultura Popular apresentando "Passos da Paixão", com peças de artesãos de diferentes localidades.

A contribuição indígena na formação da cultura brasileira foi destacada em abril, com peças confeccionadas por diferentes etnias. Em maio, dentro da 19ª Semana Nacional de Museus, houve duas transmissões ao vivo pelo Instagram, a fim de refletir sobre os desafios de reimaginar os museus em tempos de pandemia. Em junho, alinhado com as hashtags da MuseumWeek 2021, o Forum da Cultura conquistou o Top 5 dos principais museus influenciadores do Brasil com a hashtag #NosBastidoresMW. O mês ainda reuniu arte, história e memória na mostra "Festivais da UFJF".

Em julho, a participação do Forum da Cultura na programação cultural da 73ª SBPC trouxe a oficina "A experiência de transpor mostras presenciais para o universo digital". O

mês registrou ainda as festas julinas, apresentando peças do acervo do Museu de Cultura Popular sobre o tema. Houve também um Pocket Concert virtual com o violonista Frederico Grünewald a partir de obras de Othon da Rocha Neves.

Agosto veio com uma programação especial no Mês do folclore, com a mostra inspirada no acervo do Museu, com duas séries de publicações on-line: *Onde está o folclore?* e *Lendas*. Para setembro, a proposta para a *15ª Primavera dos Museus* foi de duas transmissões ao vivo via Instagram. Em paralelo, houve a exposição “Abstrato”, com obras de artistas locais, produzidas entre 1980 e 2000.

Para celebrar o mês das crianças, a tradicional mostra de brinquedos artesanais ainda foi apresentada em formato virtual, para atender às medidas de proteção e controle da Covid-19. A exposição pôde ser acompanhada através dos perfis do Forum da Cultura no Instagram e no Facebook.

Novembro veio com “Viagens sonoras no Atlântico negro”, composta por peças do acervo do Museu de Cultura Popular em representações dos orixás, deuses da Mitologia Yorùbá, cultuados por crenças africanas. Para dezembro, “Cenas da Natividade” marcaram o retorno das atividades presenciais do espaço, com a exposição seguindo também de forma on-line. Na Galeria de Arte, os visitantes puderam conferir “Percepções do Olhar”, com um recorte da pinacoteca do casarão.

2.2.4 Memorial da República Presidente Itamar Franco

Ao longo de 2021 foram realizadas ações culturais e educativas on-line, com participações em três dos maiores eventos ligados à cultura nacional: em março, Semana de Museus; em junho, Semana de Arquivos; e, em setembro, Primavera de Museus, com mesas redondas, debates e palestras que uniram as temáticas dos eventos aos assuntos que são base para reflexões dentro do Memorial.

Em julho, foi inaugurada a primeira exposição produzida 100% on-line, “Seres Políticos, Seres Plurais”, em diálogo com o acervo e promovendo mesas com debates sociais. Houve visitas virtuais mediadas de grupos e individuais, com 450 estudantes de escolas da Zona da Mata Mineira, 600 visitas avulsas, havendo a perspectiva de fechar 2021 com 1,2 mil visitantes. Além disso, foi produzido um evento virtual, demarcando 10 anos de morte de Itamar Franco.

Houve o registro, no CNPq, da criação do grupo de pesquisa Mnapolis, que se encontra com chamada de artigos aberta para seus membros. O primeiro livro que discute temáticas diretamente ligadas ao acervo e à missão do Memorial deverá ser lançado em 2022. Além disso, o setor de Acervo, que engloba Arquivo e Biblioteca, encontra-se em fase de inventário e catalogação de itens recebidos em novembro de 2020 do extinto Instituto Itamar Augusto Franco.

Na Biblioteca, foi concluída a transferência do material audiovisual (Fitas VHS) da sala do MAMM para o Setor da Biblioteca do MRPIF; foram elaborados projeto de processamento técnico da Biblioteca; foram transferidos periódicos diversos da sala do MAMM para o Memorial, os quais estão passando por um processo de higienização antes de serem alocados na Biblioteca do Memorial.

Ainda na Biblioteca, foi elaborado cronograma e feita a higienização dos seguintes objetos museológicos que se encontram no espaço expográfico: Fusca do Itamar Franco, Relógio da Joalheria Meridiano, Obras sobre gaveteiros no 1º e 2º andar, estante de livros e objetos localizados em seu interior no gabinete do 1º andar.

O layout da mostra permanente do Memorial foi redefinido e, em dezembro, houve a produção da exposição presencial “Ganhar as ruas”. Também está sendo preparada uma nova galeria on-line para ampliar o alcance aos mais diversos tipos de público.

Em processo de continuidade está o processamento técnico dos itens bibliográficos; continuar o inventário do acervo; realizar ações que permitam o conhecimento aprofundado do acervo, como por exemplo itens com dedicatórias, marginália e obras raras; preservar o acervo e disseminar a informação e, por fim, garantir um atendimento de qualidade aos pesquisadores.

2.2.5 Museu de Arqueologia e Etnologia Americana

A equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana buscou, ao longo de 2021, se adequar às condições impostas pela pandemia, de modo a prosseguir com as atividades da pesquisa, ensino e divulgação do conhecimento, numa perspectiva social e transformadora de interação contínua com a sociedade e o conhecimento.

Ainda de forma remota, prosseguiu com a pesquisa “Representação do indígena no imaginário social dos professores”, com a análise dos dados coletados, na perspectiva da pesquisa qualitativa e sob o referencial da “educação de sensibilidade” que parte de uma compreensão do mundo vivido, no espaço e no tempo, por meio de uma percepção apreendida de si mesmo, como ser existente e das coisas do mundo (Ferreira Santos, 2003).

No segundo semestre, tiveram início os trabalhos do projeto “Ciberespaço e Cosmologia Maxakali - Criação, Afirmação e Reelaboração de Memórias e Identidades no Processo de Curadoria Compartilhada” – CSA APQ 03693/1 FAPEMIG, de modernização da documentação museológica, da coleção etnográfica, com a finalidade de ir além do sistema de recuperação da informação.

No horizonte da diversidade, está desenvolvendo a pesquisa “Aplicação de Tecnologia 3D no registro e gestão de sítios arqueológicos”, no âmbito da Iniciação Científica/Ações Afirmativas, que tem como objetivo conciliar o emprego de drone com a perspectiva arqueológica nos processos de registro e documentação do patrimônio,

enfatizando as intervenções e modificações realizadas pelas sociedades no uso dos espaços, de forma não interventiva, garantindo a proteção e preservação do bem cultural, e proporcionar estratégias de revitalização com o uso de modelos 3D.

As ações de Extensão e Cultura estão sendo executadas a partir do Programa de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata mineira, em Carangola, Guarará, Estrela Dalva, Pequeri e Pirapetinga (PROEX), com o desenvolvimento de trabalhos de campo para vistoria de sítios arqueológicos encontrados pela comunidade, entrevistas de cunho etnográfico para elucidação da memória social coletiva e investigação na documentação histórica e geográfica.

Foram oferecidas oficinas culturais durante a realização da 73ª Reunião Anual da SBPC, que versaram sobre as ações de mediação da exposição Arqueoastronomia, com a narrativa de Ciência e Arte na cultura Tiwanaku (Bolívia), situada na sala Prof. Franz Hochleitner do Centro de Ciências, e das oficinas tradicionalmente oferecidas na esfera da educação patrimonial, que trabalha a materialidade da cultura, por meio da cerâmica, enfatizando sua tecnologia, estilo e função.

Para contemplar a proposição da 19ª Semana Nacional de Museus, foi elaborado conteúdo audiovisual a partir da mostra “Maxakali - a resistência de um povo”, exposta no Jardim Botânico com o intuito de reverberar a ligação desse grupo com o meio-ambiente e enfatizar a abertura de espaços de pesquisas da UFJF a toda a população habitante ou visitante de Juiz de Fora. A proposta de vídeo corrobora com um dos objetivos da organização da exposição, que é dar mais visibilidade a esse acervo tão importante para a região, o estado e o país.

Visando alcançar públicos multiversos, está em desenvolvimento a produção de jogos interativos educacionais para comunicação científica, a partir de parceria entre a UFMG e a UFJF, de modo a conciliar saberes e fazeres para a concretização do projeto, com a finalidade de ampliar o alcance das ações educativas com enfoque na relação do patrimônio cultural e o conhecimento que este representa. Para a realização da proposta foi estabelecido um grupo de trabalho com a equipe formada por professores, pesquisadores, bolsistas e alunos de graduação das instituições parceiras.

Fruto dessa parceria interinstitucional, foi elaborado o projeto de Iniciação Artística “Porta do Sol: o chamado da América Pré-Colombiana”, que consiste na produção de RPG Digital, de maneira a promover a imersão dos participantes no universo do conhecimento trabalhado pelo MAEA/Procult. O processo de elaboração do Game Design Document (GDD) tem início com a proposição do jogo e sua narrativa, o que vai proporcionar as fases seguintes de criação e produção. O mote é a ambiência onde o personagem se insere e os seus “sonhos” desvelam os caminhos pelos quais ele precisa transitar para alcançar o seu destino.

No campo do ensino e aprendizagem, foi ofertado pelo pesquisador Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ), e colaborador do MAEA, o Seminário de Introdução à Antropologia, voltado para bolsistas, voluntários, estagiários e demais discentes da graduação e pós-graduação da UFJF e público externo em módulos de 4h ao mês ao longo do ano de 2021. A intenção é ampliar os diálogos da Arqueologia com outras áreas do conhecimento, num espectro que vai das Ciências Sociais e Humanas às Ciências Biológicas, e mesmo às Ciências Exatas.

Por fim, a consolidação do Grupo de Estudos Bem Viver, constituído por pesquisadores e discentes, internos e externos à UFJF, para discutir e debater a temática indígena tangenciada por diversas áreas do saber. A proposta do GE é repensar as possibilidades epistêmicas, que são diversas e plurais, e romper com as estruturas de construção e reprodução do conhecimento vigente, que privilegia uma única voz de um determinado grupo social que está pautado na hierarquização e desigualdade.

Apesar das restrições sanitárias, que impediram as atividades de educação nos espaços expositivos e continuidade das oficinas arqueológicas no Centro de Ciências, foram retomadas, em novembro, as ações de mediação na exposição “Maxakali – a resistência de um povo”, no Jardim Botânico, aos sábados e domingos, obedecendo criteriosamente aos protocolos sanitários estabelecidos pela instituição, em obediência às determinações dos órgãos de saúde.

Percebeu-se a necessidade premente de continuidade das atividades de investigação científica, gestão de bens culturais e coleções, ações de extensão e de educação, divulgação científica, produção de conteúdo audiovisual para o público acadêmico e para a sociedade.

2.2.6 Centro de Conservação da Memória

Com desempenho alinhado a políticas de inserção, extensão e participação da comunidade acadêmica desenvolvendo projetos com o objetivo de disseminar conhecimento, o Centro de Conservação da Memória registrou 2021 como uma extensão do ano anterior diante da necessidade de continuar com o sistema de trabalho remoto devido ao distanciamento social, permitindo, entretanto, aperfeiçoar o trabalho que vinha sendo realizado nas redes sociais. A primeira ação, já em janeiro, foi a participação na roda de conversa da V Mostra de Extensão.

Como resultados alcançados ao longo de 2021 estão: auxílio na elaboração do relato de experiência do Projeto História da UFJF para a V Mostra de Extensão; Conversês do CECOM, com os temas relativos ao patrimônio cultural “Como estamos lidando com os nossos acervos?”, “O que precisamos aprender?”, “Qual Museu Mariano Procópio que

queremos?”, “Elaboração dos conteúdos para postagens diárias nas redes sociais Instagram e Facebook do CECOM”.

Nas postagens, estão incluídos temas como Memórias do CECOM; Patrimônios de Juiz de Fora; Conhecendo o acervo do CECOM; UFJF, lugar de memórias; Histórias da UFJF; Pensando em Patrimônio; Exposição virtual sobre o Movimento Estudantil na 19ª Semana Nacional de Museus; Organização, elaboração e gravação da Oficina Cultural "Introdução à História Oral e suas técnicas de uso" para a 73ª Reunião Anual da SBPC em julho.

Em maio, houve a organização e a montagem da exposição virtual "Estudantes de Juiz de Fora em ação: a década de 1980 em movimento", como parte da programação da 19ª Semana Nacional de Museus. Em junho, foi desenvolvida a organização, a divulgação e a participação na live de lançamento do livro “A gestão de Renato Soeiro na direção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (1967-1979)”.

Em setembro, houve participação na live "Memória e resistência: acervos de movimentos sociais" promovida pelo Memorial da República Presidente Itamar Franco; Pesquisa e estudo de textos relacionados a patrimônio, memória e história de Juiz de Fora para postagem nas redes sociais; Pesquisas e elaboração da programação especial de Carnaval (postagens sobre todas as escolas de samba de Juiz de Fora, quatro blocos tradicionais na cidade, história do carnaval, desfiles em Juiz de Fora e post sobre a música "Princesinha de Minas").

Importa relatar como desafios remanescentes a montagem e a inauguração do Memorial do Movimento Estudantil, sendo que os principais desafios são o prosseguimento das atividades on-line realizadas pelo CECOM. As perspectivas para 2022 incluem o retorno das atividades presenciais; iniciar a digitalização do acervo do DCE; organização e estruturação para abertura de consulta ao acervo do Dormevilly; realização de estudos com técnicos especializados para a devida dedetização do setor sem prejudicar os acervos.

Em termos de governança, os principais resultados concernem ao aumento da visibilidade das atividades a partir da programação nas mídias sociais, por meio de quadros diários sobre história, cultura e patrimônio da cidade; progresso em relação à meta estabelecida em reuniões periódicas. O impacto que se pôde observar em 2021 é que, devido à pandemia, houve recuo nos trabalhos realizados nos acervos, como a higienização, a organização e a digitalização.

2.2.7 Centro Cultural Pró-Música

O Centro Cultural Pró-Música iniciou 2021 dando continuidade ao trabalho remoto de músicos e funcionários, com todas as atividades desenvolvidas pela Orquestra e pelo Coral acontecendo por gravações realizadas individualmente pelos próprios integrantes, em casa, em cumprimento às regras de distanciamento social. Assim, em fevereiro, tiveram início as apresentações on-line, com o Concerto Didático de Carnaval, e, em março, com a comemoração aos 92 anos do Cine-Theatro Central, ambos com a Orquestra.

Em meados de abril, a Orquestra se aliou ao Bloco Come Quietamente e, no mesmo mês, o Coral realizou a apresentação didática da música "Falando de Amor". Em maio, o grupo participou do Encontro de Corais on-line da Paróquia São Mateus, sendo que, em julho, integrou o Concerto Mozart, promovido pelo Cantus Lux em Ouro Fino/MG. Julho foi ainda o mês do "Operando" sendo transmitido no encerramento da SBPC Cultural com o Coral e a Orquestra, sempre sob a batuta de Victor Cassimiro.

De 10 a 14 novembro, houve a participação no Circuito de Canto Coral de Betim On-line, sendo que, no dia 28, o grupo integrou o 1º Encontro de Corais da UFJF, evento virtual. Dezembro trouxe a emoção da retomada do Concerto de Natal com a Orquestra se apresentando pela primeira vez de forma presencial desde o começo da pandemia. No dia 22, houve o Concerto Virtual de Natal com o Coral; e, no dia 29, Coral e Orquestra se reuniram no Operando virtual 2021.

As atividades da Escola de Artes Pró-Música se deram com as Oficinas de Música, em parceria com o Departamento de Música da UFJF, em uma proposta que visa oferecer ensino de música gratuito e de qualidade para a comunidade. O projeto conta, atualmente, com 13 bolsistas divididos em oficinas de teoria musical e instrumentos (Violino, Viola de arco, Violoncelo, Canto, Piano, Flauta Transversal, Flauta Doce e Oboé, Saxofone e Violão) que atendem a 110 estudantes. As aulas têm ocorrido de maneira remota, seguindo os protocolos de biossegurança da UFJF.

Encontros síncronos e assíncronos foram realizados pelos bolsistas, bem como a disponibilização de materiais didáticos via Google Class. Semestralmente, o projeto realizou um recital onde os estudantes apresentaram o repertório desenvolvido durante o período, o que, em 2021, aconteceu virtualmente através do canal do projeto no YouTube. No link Recital das Oficinas de Música, é possível encontrar também gravações de recitais anteriores realizados presencialmente no Auditório Geraldo Pereira, no IAD.

A Escola de Artes Pró-Música conta, ainda, com o Projeto Musicalização Infantil – UFJF, coordenado pela Profª. Luana Oliveira, que dispõe de seis bolsistas Pibart para o atendimento a 270 crianças entre 0 e 6 anos de idade. São 32 turmas cujo funcionamento, devido à necessidade do distanciamento social, deu-se de maneira remota. Há uma lista de espera de mais de 300 nomes para matrícula no projeto.

Excepcionalmente, este ano contou com a realização do 32º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga em versão totalmente virtual, com uma série de cinco concertos e cinco lives apresentados pelo canal da Cultura Artística no YouTube entre os dias 25 e 29 de outubro, sempre com foco na formação de público, uma das características mais fortes do evento.

Integrante do Encontro Tríplice de Música Antiga, o Festival trouxe um legado de relevante contribuição para a renovação no campo da música antiga, além de ter o mérito de introduzir importantes conceitos de interpretação histórica. Além das *lives*, a edição teve cinco dias extras, à parte da programação oficial, contando com uma série de documentários que discutiram a relação entre música e pintura, nos dias 10, 12, 15 e 17 de novembro.

As atividades voltadas para públicos específicos foram veiculadas apenas nos sites das instituições que os abrigam, sendo que todas as demais, voltadas para o grande público, foram apresentadas no canal da Cultura Artística no YouTube, com séries documentais, debates, entrevistas e concertos também relativos à 7ª Semana de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí e ao 12º Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos sécs. XVI, XVII e XVIII da USP.

2.2.8 Cine-Theatro Central

Em função do fechamento do espaço diante da pandemia e tendo por base o universo virtual, o Cine-Theatro Central utilizou as principais redes sociais (Facebook e Instagram) com cerca de três publicações no Feed ou Mural por semana, além de outras quase diárias nos Stories. O quadro “#Tbt” foi alimentado com fotos que despertaram o interesse do público pela memória do prédio que abrigou importantes espetáculos desde sua fundação há 92 anos. Esse elemento foi incorporado à estratégia de comunicação do teatro e, toda quinta-feira, uma postagem foi realizada, totalizando 28 publicações, com 3.900 curtidas e 187 comentários

O quadro “#Detalhe” abordou os diversos elementos arquitetônicos e detalhes da decoração do teatro, o que proporcionou publicações com recortes específicos sobre o prédio, que teve tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1994. Foram 29 publicações, com 5.911 curtidas e 218 comentários. Outro quadro, o “QI Cultural”, surgiu com a intenção de fomentar a arte local e contribuir para a divulgação de artistas da cidade. Com periodicidade semanal, a iniciativa contribuiu para a criação de uma rede de artistas, divulgando nas redes sociais do teatro um artista por semana. Foram 22 publicações, com 1.419 curtidas e 213 comentários.

Com as restrições impostas pela pandemia, a comemoração do aniversário de 92 anos do Cine-Theatro Central se realizou virtualmente, coletando testemunhos e histórias ligadas ao teatro através de imagens, textos ou vídeos. Para isso, foram convidados não só

artistas que se apresentaram no Central, mas funcionários do teatro, participantes do Coral da UFJF e da Orquestra Pró-Música, além da abertura à participação do público em geral. Devido à grande adesão, o período completo de campanha abrangeu os meses de março, abril e maio com postagens todos os dias da semana. Foram 76 publicações, sendo 10 em foto e 66 em vídeo, que resultaram em 3.207 curtidas e 353 comentários.

Respeitando todos os protocolos de biossegurança determinados pela UFJF, foram realizadas gravações diversas nas dependências do Central, como a entrevista da bailarina Luciana Saggioro, o documentário “Mamão digital”, cenas de “Nininha, o filme”, apresentações do Coral da UFJF, concerto da Orquestra Ouro Preto com participação de Milton Nascimento. O espaço também foi ponto de apoio para o projeto “Inside Out - Mãe um retrato”, um ensaio com mães que se posicionaram na frente do teatro.

2.2.9 Museu de Arte Murilo Mendes

A administração do MAMM organizou, planejou e acompanhou a execução das atividades remotas e presenciais realizadas pelos diversos setores do MAMM, além de desenvolver projeto de design para as novas galerias do setor expositivo.

O Setor de Preservação realizou ações diversas no âmbito de sua atuação no MAMM. No primeiro trimestre de 2021, registrou-se participação no Censo dos Laboratórios 2021 da UFJF, com informações relativas ao Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, bem como elaboração de conteúdos para participação na 19ª Semana Nacional dos Museus, em parceria com o IBRAM, cuja temática versou acerca do "Futuro dos Museus".

No segundo trimestre, o setor colaborou de forma direta com a elaboração de conteúdos de imagens e textos para a *MuseumWeek*, sendo divulgados no Instagram do museu. Ademais, atuou na elaboração de critérios de valoração do acervo, tendo em vista o atendimento do Programa de Emergência e casos de sinistros na edificação museológica e coleções do acervo, entre outras ações.

Já no terceiro trimestre do ano, foi executada a elaboração de critérios de valoração do acervo além de higienização, montagem em passe-partout e moldura de obras de arte em suporte de papel para a mostra “Aquisições Recentes”. No âmbito da “Primavera dos Museus”, atuou na elaboração do post “Programa de Preservação Museológica: estratégias para evitar a perda”, integrando-se às atividades da 15ª Primavera dos Museus; pesquisa de mercado de preços para dois processos de compra de material de consumo para o MAMM.

Já no último trimestre, foi feito o planejamento para o evento #IWMD 2021 - International Workers Memorial Day, além de palestra na Conferência de Abertura “Historiografia da formação do Conservador-Restaurador de Bens Culturais no Brasil: apontamentos e reflexões”, no VIII Seminário de Conservação-Restauração da ACCR: “Formação, atuação e regulamentação: os desafios do conservador-restaurador”.

O Setor de Produção Cultural e Divisão de Expografia incluiu produção e postagem de material para as redes sociais e páginas web durante todo o ano, com ações para divulgação da Coleção Murilo Mendes de artes plásticas, com a retrospectiva do projeto Cinemamm, sessão de férias com filmes premiados no Primeiro Plano 2020 – Festival de Cinema de JF.

No primeiro trimestre, houve apresentação do filme “A Febre” no Cinemamm, com conversa com a diretora Maya Da-Rin e com a atriz Rosa Peixoto. Foi dada continuidade às ações para divulgação da Coleção Murilo Mendes de artes plásticas, havendo *reposts* de conteúdos on-line pertinentes às comemorações do aniversário de Murilo Mendes. Houve ainda a participação na 19ª Semana Nacional de Museus sobre o tema “O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”.

A 19ª Semana Nacional de Museus contou também com a ação educativa “Quantos museus existem no MAMM” e com a abertura da exposição permanente “Fayga Ostrower: Centenário (1920.2020)”, além da mostra “Múltiplo Universo”, ambas virtuais. Houve a publicação “Entre o passado e o presente: o futuro dos museus” e as apresentações em vídeo “Tudo que vem lá de dentro” e “Relações complexas: museus de arte e a internet”. A última atividade de maio foi um post sobre o aniversário de Juiz de Fora.

No terceiro trimestre, a hashtag #MuseusPelaVida ganhou as redes sociais do MAMM, que participou do evento on-line internacional #MuseumWeek, com 14 publicações, começando com a de um fragmento de texto de Murilo Mendes em “A idade do serrote” (1968). Houve ainda a divulgação dos acervos bibliográficos que compõem o setor de Biblioteca e Informação, além da conversa com Fátima Freire Dowbor sobre “Quem educa marca o corpo do outro”, dentro do Encontro de Educadores de Museus Brasileiros.

No quarto trimestre, houve o Simpósio “Murilo Mendes: Leitor de Baruch de Espinosa”, parceria MAMM/Projeto de Extensão Filosofia e Linguagem em Murilo Mendes – UEMG Leopoldina. Com boas notícias, foi divulgada a reabertura do MAMM, no dia 23 de novembro, à visita do público externo, com a abertura das exposições “Aquisições Recentes 2018.2021” e “Sentado à beira do tempo, - A poética de Murilo Mendes”, em parceria com a Acesso Arte Contemporânea. Houve ainda a apresentação em vídeo “O livro-relíquia”, inspirado no texto “Poesia fusão: catolicismo primitivo/mentalidade moderna” do pesquisador Silvano Santiago.

A Divisão Educativa do Museu acompanhou e planejou ações juntamente com os bolsistas de Treinamento Profissional em trabalho remoto. Houve postagens para as redes sociais ao longo de 2021 e participação em eventos nacionais promovidos pelo IBRAM, como a Semana Nacional de Museus, Primavera de Museus – Ações “O museu de cada um” e “Fôlego”. Ademais, foi realizado o Encontro de Educadores de Museus Brasileiros, através do canal do MAMM no YouTube, com a educadora Fátima Freire e sua publicação “Quem educa marca o corpo do outro” além de entrevistas para produção de vídeo institucional sobre ações educativas com o acervo de obras de arte do poeta Murilo Mendes.

2.3 PROGRESSOS EM RELAÇÃO ÀS METAS ESTABELECIDAS | PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO EXERCÍCIO

Em um segundo ano sob o impacto da pandemia de Covid-19, e mais uma vez sem se render a dificuldades outras como os cortes orçamentários que obrigaram as universidades federais brasileiras a lidar com uma receita reduzida, a Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora juntou forças em todos os seus órgãos suplementares e executores para alimentar o ideal de fomentar e fazer fluir a arte e a cultura de forma gratuita, transparente e democrática.

Para isso, voltou a valer-se, principalmente, do universo virtual, que proporcionou, durante todo o ano, espaço e público para a vasta programação on-line de seus equipamentos. Trabalhos internos essenciais aconteceram em moto-contínuo, assim como as atividades *em home office*. A almejada reabertura gradual aconteceu no final de 2021, entre outubro e novembro, observando-se os protocolos de biossegurança da UFJF.

O saldo de todo esse esforço para que a retomada presencial acontecesse foi positivo, já contando, em 26 de outubro, com visitas mediadas pelo Museu de Arqueologia e Etnologia Americana às galerias Mehtl'on e Tlegapé da casa-sede do Jardim Botânico, para a sequência da mostra "Maxakali, a resistência de um povo", interrompida pela pandemia.

Com o MAMM de portas abertas ao público no dia 23 de novembro, foram inauguradas as exposições "Sentado à beira do tempo – A poética de Murilo Mendes" e "Aquisições Recentes", sendo esta importante evidência sobre os excelentes resultados da política de acervamento do MAMM nos últimos quatro anos. Obras do Itaú Cultural e lotes resultantes de apreensões da Receita Federal se juntaram a doações advindas de parcerias com o Núcleo Magliani, o Instituto Fayga Ostrower e os Museus Castro Maya.

Sempre respeitando as medidas sanitárias para evitar a disseminação do Sars-Cov-2, a Procult reforçou a retomada física de sua programação, nos primeiros dias de dezembro, com a exposição "Todo dia ~~era~~ é dia de ~~índio~~ indígena", na Galeria Espaço Reitoria, a partir de trabalhos de 19 artistas que responderam ao edital de convocação veiculado em 21 de setembro de 2021 e cuja seleção de trabalhos chega a 2022 com exibição em um dos pontos-chave de trânsito das comunidades interna e externa no Campus.

Em 26 de novembro, o Cine-Theatro Central resgatou o projeto Visitas Guiadas, a partir de agendamentos. No dia 30, o Forum da Cultura se preparou para receber o público em grande estilo, já com sua decoração de Natal, expondo "Cenas da Natividade", no Museu de Cultura Popular, além de "Percepções do Olhar" em sua Galeria de Arte, para a qual foi aberta, em 6 de dezembro, chamada pública de ocupação para 2022. Artistas inscritos no edital de 2020, sem efeito em face da pandemia, passam a integrar o novo edital.

O retorno presencial do Centro Cultural Pró-Música foi marcado pela emoção, com o Concerto de Natal, no dia 20 de dezembro, na Igreja São Mateus, onde os músicos da

Orquestra Sinfônica Pró-Música, utilizando-se de todas as normas sanitárias de segurança necessárias, interpretaram um repertório de músicas eruditas já consagradas, ao que se seguiram peças natalinas tradicionais em diversos países do mundo.

Nessa sequência de retomadas de fim de ano, o Memorial da República Presidente Itamar Franco preparou a exposição "Ganhar as ruas", com imagens de Nina Cristofaro, Luiz Gonzaga e Roberto Dornelas a partir de séries individuais dos artistas e de recortes do acervo do próprio Memorial. Estava restabelecido, finalmente, um ar de proximidade com o público da casa.

Ainda que em caráter apenas virtual, o Coral da UFJF marcou seus 55 anos de forma emblemática, realizando, entre outras programações ao longo do ano, o I Encontro de Coros, que reuniu por três dias, no final de novembro, 27 grupos de diferentes estados brasileiros, além de seis corais estrangeiros sediados na Alemanha, na Argentina, na Espanha e no México. Toda a programação dos concertos permanece disponível no canal do Coral da UFJF no YouTube.

2.4 DESAFIOS E PLANEJAMENTO DO SETOR

Com relativamente às metas não alcançadas, tendo em vista as implicações impostas pelo surto do vírus Sars-Cov-2 que ocasionou a situação de pandemia de proporções impensáveis para a saúde, a economia e o social, a arte e a cultura sofreram consequências perenes em virtude da necessidade imposta de fechamento dos espaços culturais, que estiveram impossibilitados de receber público para eventos de todas as naturezas.

Sob a ótica do acesso à cultura e por conseguinte aos espaços de realização de todas as manifestações nesse âmbito, se por um lado percebemos que se multiplicaram os conteúdos culturais disponíveis gratuitamente para livre acesso a qualquer pessoa que tenha disponibilidade de internet, impõe-se perguntarmos se não existe uma sociedade que continua sem acesso. Também como desafio se coloca a questão trazida pela *Carta de Conjuntura nº 49 – 4º Trimestre de 2020* por meio do artigo “O setor cultural na pandemia: O teletrabalho e a Lei Aldir Blanc” (IPEA, 2020):

Um desafio que deverá ser avaliado no âmbito da cultura para este ano que se inicia é a utilização do recorte de setor cultural definido pelo IBGE com dados da PNAD Contínua, pois agrega atividades e ocupações direta e indiretamente relacionadas à cultura, o que leva à inclusão de setores ligados às telecomunicações e fabricação de eletrônicos, por exemplo. Esses setores são certamente essenciais para a fruição cultural na atualidade, mas são mais formalizados que outros, e podem ser objeto de políticas diferentes de outras direcionadas a empresas e profissionais das artes, com vínculos sabidamente mais precários. Da mesma forma, a avaliação transversal dos dados da PNAD Contínua dá conta apenas parcialmente de caracterizar os desempregados, quer dizer, em que proporção vieram do setor cultural. Inovações metodológicas podem então ser pensadas para dar conta dessas limitações (IPEA, 2020, p. 23).

2.5 DESAFIOS E IMPEDITIVOS

Levando-se em conta que a arte é uma atividade humana, realizada por artistas a partir da sua percepção de mundo e das suas emoções, a pergunta que ainda persiste é de que forma e dará o processo criativo em um contexto no qual o isolamento social ainda persiste e as relações humanas passam a ser sobretudo virtuais?

Os principais desafios da Pró-reitoria de Cultura estão ligados à reabertura gradual dos seus espaços culturais diante da circunstância do corte de postos da ordem de mais de 20% que acabaram atingindo de forma sensível as áreas ligadas diretamente ao atendimento ao público, que aos poucos volta a freqüentar as unidades de cultura que estão retomando gradualmente as atividades e visitas presenciais.

2.5.1 Memorial da República

Atualmente, o Memorial da República não dispõe de funcionário para a recepção. Tal pendência precisa ser sanada para conseguir reabrir as portas para o público. Da mesma forma, o setor de Pesquisa encontra-se sem um supervisor, aguardando o retorno do servidor Tarcísio Greggio de seu afastamento, em 2021, para o doutorado.

Outros desafios à preservação, à catalogação e à disponibilização do acervo para pesquisadores. Até o final de 2021, registrou-se uma grave limitação de espaço predial com a necessidade urgente de uma ampliação para abrigar grande parte do acervo do ex-presidente que se encontra provisoriamente acomodada no MAMM.

Cada setor (Biblioteca, Arquivo e Educativo-Difusão Cultural) dispõe de apenas um funcionário, o que dificulta a realização dos trabalhos em prazo ideal. Urge colocar em prática o “Projeto de Descrição Arquivística”, que teve sua parte teórica estruturada e desenvolvida desde abril, com a consultoria do Arquivo Central da UFJF. Não foi possível pô-lo em prática ainda, devido ao momento pandêmico.

Outro problema que merece atenção refere-se à preservação do acervo bibliográfico, pois faltam condições ideais. Não existem equipamentos para garantir um ambiente controlado de temperatura e umidade. Não há local apropriado para que possa ser realizada a higienização dos itens, além dos materiais necessários para realização dos procedimentos, como também bolsistas que possam auxiliar nessa tarefa, já que existe apenas um profissional para todas as demandas do setor. Planeja-se continuar as ações em andamento, como cronogramas de higienização e processamento técnico e iniciar o inventário do acervo.

2.5.2 MAEA

Já sobre o MAEA, é possível afirmar a perenidade do objetivo estratégico do MAEA em viabilizar o acesso e o usufruto dos espaços museais e do conhecimento produzido de forma universal e participativa. As adaptações e alternativas para contornar as dificuldades causadas pela grave crise sanitária permitiram vislumbrar caminhos e formas de interagir com o público, guardadas as devidas particularidades.

Para a sua estabilidade, urge, pois, investimento de capital para melhoria nas condições de acessibilidade aos museus e oferta de ações de comunicação multissensoriais; ações estratégicas de conservação e preservação que demandam melhorias na infraestrutura, aquisição de equipamentos de segurança, reformas, projetos de AVCB e treinamento de pessoal para atender às especificidades do Museu.

Como desdobramento futuro do exercício realizado em 2021, está prevista a formação de Grupo de Pesquisas cadastrado no CNPq, com o intuito de estabelecer relações e parcerias com pesquisadores da UFJF e externos, de modo a alargar a atuação do MAEA, e o atendimento acessível e universal para toda a sociedade.

2.5.3 Fórum da Cultura e Pró-Música

Fórum da Cultura e Centro Cultural Pró-Música, este último de forma mais visível, necessitam de intervenções (obras) para ter seus plenos funcionamentos concretizados. Ambos os espaços aguardam por obras em suas estruturas internas com o objetivo de possibilitar a retomada de eventos e apresentações. O Pró-Música também aguarda a evolução quanto à elaboração de Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP), cujo pedido aguarda tramitação no Conselho Superior para aprovação.